



## ONE PAGE REPORT SOBRE FORTALEZA-CE

Março de 2023 / Edição I  
[observatoriodefortaleza.fortaleza.ce.gov.br](http://observatoriodefortaleza.fortaleza.ce.gov.br)

O Instituto de Planejamento de Fortaleza do Século XXI gera dados e evidências para tomada de decisão com **eficiência e equidade**.



# Perfil da população em situação de rua da cidade de Fortaleza/CE

## Autores:

**Daysiane Gomes David**  
Cientista Social

Considera-se população em situação de rua “o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular. Esse grupo utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”.

A situação de rua não deve ser confundida com o desabrigo ou com outras situações experienciadas por segmentos populacionais análogos. É importante ressaltar que o termo “rua” não se restringe ao sentido estrito da palavra, mas compreende os imóveis abandonados, terrenos baldios, praças, baixios de pontes e outras áreas das cidades. Por ser o conceito oficial adotado no Brasil, a nomenclatura população em situação de rua serve de referência para a elaboração de políticas públicas. Além disso, essa é também a expressão mais aceita atualmente pela academia para se referir ao fenômeno.

De acordo com o levantamento do Ipea, de 2012 a 2022, no Brasil, a população em situação de rua cresceu 211%, enquanto a expansão da população brasileira aumentou apenas 11%, entre 2011 e 2021.

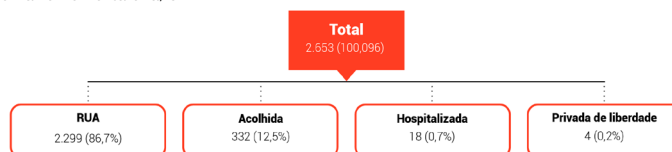
Segundo o Ipea, embora a contagem oficial dessa população esteja prevista na PNPR desde dezembro de 2009, os censos demográficos de 2010 e de 2022, seguiram o método tradicional de contagem, que inclui somente dados sobre a população domiciliada. A falta de dados afeta a correta avaliação da demanda por políticas públicas por parte desse segmento. O Brasil ainda precisa evoluir para uma contagem censitária mais precisa e efetiva da população em situação de rua.

Em 2010, a população de rua foi incluída no CadÚnico (Cadastro Único). Em 2011, passou a ter direito de acesso aos serviços do SUS (Sistema Único de Saúde) mesmo sem comprovante de residência. Já em 2012, foi regulamentado o funcionamento dos Consultórios na Rua (CnR), uma modalidade de serviço de atenção primária à saúde, no âmbito da Estratégia Saúde da Família, oferecida pelo SUS para as populações em situação de rua.

Em 2021, foi realizado em Fortaleza, o Censo municipal da população em situação de rua. O levantamento fez parte de um projeto denominado “Censo geral e pesquisa do perfil da população em situação de rua da cidade de Fortaleza/CE 2021” e foi composto por três etapas: a realização do censo, a realização de uma pesquisa (de campo) de perfil socioeconômico e a divulgação dos dados por meio de uma audiência pública.

O recenseamento da população em situação de rua na cidade de Fortaleza, contou 2.653 pessoas. Destas 12,5%, estavam nos serviços de acolhimento institucional; 0,7% encontravam-se internadas em hospitais/UPAS; 0,2% estavam privadas de liberdade; e 86,7% foram abordados nas ruas da cidade.

Figura 01 - Quantitativo de pessoas em situação de rua acolhidos em relação ao total de pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza/CE

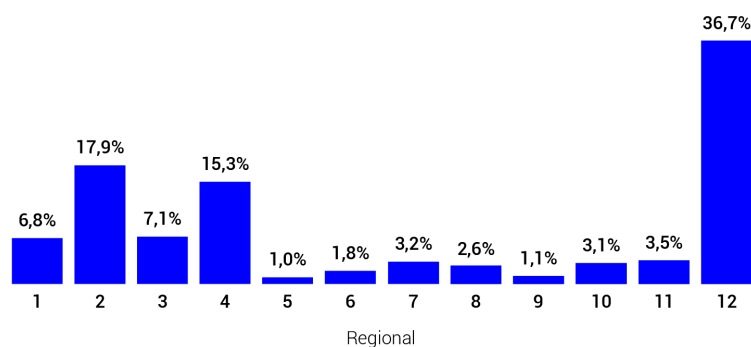


Fonte: Relatório do censo geral da População em situação de rua da cidade de Fortaleza/CE - 2021

1 - Relatório do censo geral da população em situação de rua da cidade de Fortaleza/CE. Fortaleza: PMF, 2021. Disponível em: [https://desenvolvimentosocial.fortaleza.ce.gov.br/images/Relatório\\_Censo\\_-\\_Atualizado\\_compressed.pdf](https://desenvolvimentosocial.fortaleza.ce.gov.br/images/Relatório_Censo_-_Atualizado_compressed.pdf).

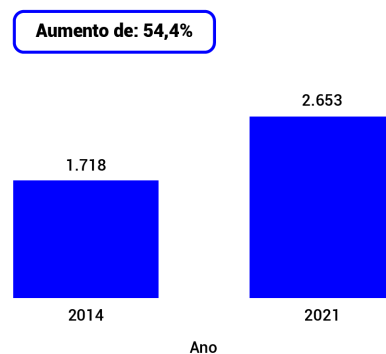
Na comparação com os dados do Censo 2014, o levantamento realizado em 2021 indica que houve um aumento de 54,4% da população em situação de rua na cidade de Fortaleza.

Figura 02 - Distribuição das pessoas em situação de rua por regional



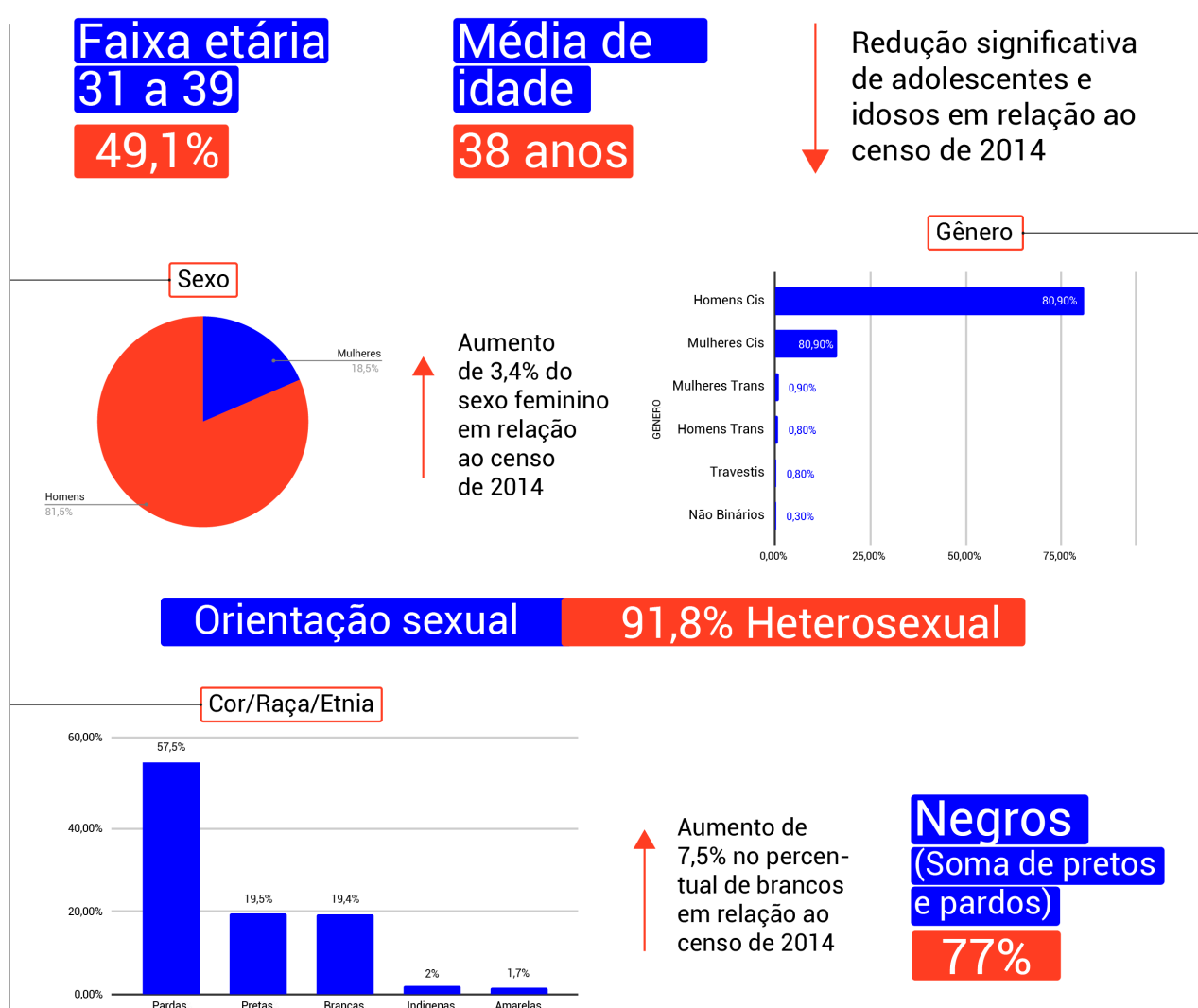
Fonte: Relatório do censo geral da População em situação de rua da cidade de Fortaleza/Ce - 2021

Figura 03 - Comparativo quantidade de pessoas em situação de rua nos censos de 2014 e 2021



Fonte: Relatório do censo geral da População em situação de rua da cidade de Fortaleza/Ce - 2021

Figura 03 - Perfil da População em Situação de Rua de Fortaleza



Fonte: Relatório do censo geral da População em situação de rua da cidade de Fortaleza/Ce - 2021

Em relação ao tempo de permanência na rua, 22,1% responderam que estavam a mais de um ano, e menos de 5 anos em situação de rua na cidade. 17,2% a mais de 10 anos, e 13,6% entre 5 e 10 anos. 22,9% das pessoas entrevistadas estavam nas ruas a menos de 6 meses, e 11,8% a mais de 6 meses e menos de 1 ano.

Com base nas informações em relação à educação, profissionalização e renda, pode-se concluir que a população em situação de rua na cidade de Fortaleza/CE possui como características: o baixo nível de escolaridade, alto índice de analfabetismo, baixa participação no mercado de trabalho formal com registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Os conflitos familiares (58,7%), e a dependência química (29,7%), aparecem, segundo os entrevistados pelo censo, como causas principais para a situação de rua. Além disso, compõe a trajetória de parte importante das pessoas em situação de rua a passagem por instituições para tratamento de dependência química (34,2%), e pelo sistema prisional (29,5%). Mais da metade tem raros ou nenhum contato com suas famílias.

Figura 05 - Tempo de permanência na rua dos entrevistados no Censo 2021.

Menos de 06 meses	22,9%
Mais de 06 meses e menos de 01 ano	11,8%
Mais de 01 ano e menos de 05 anos	22,1%
Mais de 05 anos e menos de 10 anos	13,6%
Mais de 10 anos	17,2%

É relevante o quantitativo de pessoas que ao perderem as condições de possuírem moradias convencionais foram direto para as ruas. Esse dado pode indicar a necessidade de políticas públicas capazes de oferecer alternativas às pessoas em situação de risco social, tais como aluguéis sociais e serviços de acolhimento institucional. Essas medidas podem contribuir para evitar que parte das pessoas em situação de risco social migrem para condição de situação de rua.

Sobre a utilização dos serviços dos Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) e do Higiene Cidadã, 33% utilizam para higiene pessoal (banho e lavar roupas) e 25,3% usam para necessidades fisiológicas. Em relação às necessidades, 65,5% das pessoas em situação de rua afirmaram que a maior necessidade é ter banheiros públicos, 55,5% relataram que a maior necessidade era acesso aos insumos, sabonetes, sabão, shampoos etc. e 50,7% relataram a falta de lavanderia pública.

Serviços como o Centro Pop e o Higiene Cidadã cumprem um importante papel na cidade, no sentido de satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência das pessoas em situação de rua, sendo reconhecidos por essa população por isso. Os resultados da pesquisa indicam que uma alternativa para garantir o acesso desses indivíduos a recursos de sobrevivência seria a ampliação desses serviços.

Aos que declararam possuir problemas de saúde, destacam-se com maior frequência: dependência química (33,8%), dores crônicas (artrite/artrose, reumatismo, dor na coluna) (20,3%),

depressão/doença dos nervos (19,5%), problemas de saúde bucal (dor de dente, inflamação nas gengivas etc.) (19,5%).

Quando ocorre algum problema de saúde, 58,8% dos(as) entrevistados(as) afirmaram procurar postos de saúde, Unidades Básicas de Saúde ou o serviço de Assistência Médica Ambulatorial (AMA), 34,2% procuram prontos socorros ou hospitais; 10,8% procuram farmácias; 10,2% procuram equipes do Consultório na Rua e 9,8% procuram o CAPS. 14,2% não procuram nenhum serviço quando estão doentes ou com problemas de saúde.

Os serviços mais relevantes para as pessoas em situação de rua são o Centro Pop, que atende 51,7% desse público; e o Higiene Cidadã, que atende 29,8%. É importante mencionar que 26,2% das pessoas em situação de rua declararam que não foram atendidas por nenhum serviço público ou privado nos últimos 6 meses. O escopo dos serviços de acolhimento institucional ainda é insuficiente em relação ao universo da população em situação de rua na cidade, no entanto, as ofertas são bem avaliadas pela maioria das pessoas em situação de rua que os acessam.

Verifica-se que a quase totalidade das pessoas em situação de rua desejam deixar de viver nessa condição (94,3%). No julgamento pessoal delas, o que as ajudaria seria ter uma moradia permanente (40%), ter emprego fixo (29,3%) e tratar a dependência de álcool ou outras drogas (9,3%). Elas consideram que a prefeitura deve ofertar moradia (63%), trabalho (57,3%) e renda (31,3%) para auxiliar as pessoas a superarem a situação de rua.

**Prefeitura Municipal de Fortaleza**  
 Prefeito de Fortaleza: **José Sarto Nogueira Moreira**  
 Vice-Prefeito de Fortaleza: **José Élcio Batista**  
**Instituto de Planejamento de Fortaleza - Iplanfor**  
 Superintendente: **José Élcio Batista**  
 Superintendente Adjunta: **Larissa de Miranda Menescal**

**Equipe Técnica Frente & Verso**

Coordenação editorial:  
**Elisangela Teixeira**

Edição de textos:  
**Felipe Franklin de Lima Neto**

Diagramação editoração  
eletrônica:  
**Evilene Avelino**

Projeto gráfico:  
**Jaizza Gonçalves**

Revisão Final:  
**Elisangela Teixeira e  
Felipe Franklin de Lima Neto**

Jornalista responsável:  
**Elídia Vidal Brugiolo**

